Ambição é, sem dúvida, a palavra-chave do programa definido pelo reitor da Universidade do Porto para o seu mandato. José Marques dos Santos quer uma instituição com maior visibilidade internacional e que esteja entre as 100 melhores da Europa. Para atingir estes desafios, o novo reitor conta com o envolvimento da comunidade académica e de todas as suas sinergias.

Texto: Carla Nogueira
Fotos: Virgínia Ferreira

Uma Universidade mais interventiva

José Marques dos Santos é reitor da Universidade do Porto (U.Porto) desde Julho do ano passado. É um homem bastante pragmático e com uma visão bem definida para o futuro da maior Universidade do país. A rapidez do discurso, os gestos e o sorriso reflectem muito da sua confiança e optimismo relativamente aos objectivos do programa de candidatura com o qual venceu as eleições.

Desde que tomou posse, a sua rotina diária pouco se alterou. Talvez tenha um pouco mais de trabalho do que outrora. Mas, salienta, desde que esteve no Reino Unido, a fazer o doutoramento, que se habituou a um ritmo muito "acelerado". Ainda hoje se deita sempre por volta da meia-noite e acorda às 6h30. Chega à Reitoria às 8h, só saindo depois das 19h30.

Entre as 100 melhores

Uma das grandes aspirações do seu projecto é a de colocar a Universidade do Porto entre as 100 melhores universidades da Europa até 2011 (ano de centenário da instituição). Um objectivo que acredita conseguir, estando a trabalhar afincadamente, com a sua equipa, para concretizá-lo, dando assim maior visibilidade à Universidade do Porto. *"Se queremos mudar alguma coisa temos de fixar metas ambiciosas para mobilizar as pessoas"*, salienta. E as suas expectativas têm sido largamente correspondidas. *"A equipa que trabalha mais directamente comigo tem feito um trabalho extraordinário e toda a Universidade está a responder muito bem aos desafios lançados"*.
O seu programa de candidatura teve por tema *"Uma universidade com ambição, socialmente responsável e empenhada na criação de valor"*. Metas que vão reflectir-se numa ligação mais estreita entre a U.Porto e a sociedade: pela cada vez maior abertura da instituição ao exterior, pela crescente preocupação em obter valor económico da investigação realizada, pela disponibilidade para participar em estratégias comuns de desenvolvimento e de criação de riqueza para a região. Como parceiro ou - afirma o reitor - "até mesmo como líder".

"A U.Porto quer ser uma universidade internacional, estando num mundo global, o que em nada é contraditório com esta ligação à região em que está inserida", salienta José Marques dos Santos. Na sua opinião, é precisamente essa "proximidade regional" que serve de motor à internacionalização, na medida em que gera ideias e intervenções que acabam por ter reflexo no exterior.
A atracção de alunos estrangeiros para fazerem pós-graduações e cursos de 1º ciclo será um dos veículos de divulgação do trabalho desenvolvido. *"Estes alunos são embaixadores nos seus países e podem depois gerar projectos de investigação em cooperação"*, sustenta. *"A internacionalização é de facto um instrumento essencial da afirmação da Universidade do Porto a nível global"*.
Defende um modelo de gestão completamente diferente para as universidades, tendo por base o exemplo empresarial em que essa tarefa é feita a tempo inteiro, com objectivos bem definidos, na procura permanente de resultados positivos. Uma posição que é fruto da constatação da complexidade da própria instituição e de todas as entidades que a compõem e da necessidade de ter *"uma universidade muito mais eficaz e activa"*. *"O modelo deve ser baseado na confiança de quem gere, na responsabilização e na avaliação dessas pessoas"*, frisa. E melhor do que ninguém sabe que esta é a melhor opção, pois é um bom exemplo disso. José Marques dos Santos dedicou-se plenamente à gestão universitária desde 1990.

Por uma cultura de Qualidade

Em busca da qualidade – muitas vezes mencionada no seu programa de candidatura a Reitor – conta com o contributo do Gabinete de Melhoria Contínua, já em funcionamento, e que terá como função organizar a avaliação de cursos, pessoal docente e não docente.

Actualmente estão a ser preparados os indicadores de gestão e qualidade e já no final do ano lectivo 2007/08 serão conhecidos os resultados. *"Não estamos aqui para fazer uma «caça às bruxas», ou ferir susceptibilidades, simplesmente queremos que este seja um instrumento de qualidade"*.
O reitor da Universidade do Porto quer que haja um envolvimento de toda a comunidade académica numa cultura de qualidade. *"Queremos ter os cursos e a instituição acreditados, pois a qualidade tem de ser a nossa marca distintiva"*, refere. Por outro lado, pretende que os alunos se sintam motivados a ter melhores resultados, embora tenha consciência que *"não se consegue obrigar ninguém a aprender"*, o que fazer então? Deve-se *"corrigir o que está mal do nosso lado e fazer com que os alunos entendam que os bons resultados só se obtêm com muito trabalho"*.

Convocatória aos Antigos Alunos

O Gabinete do Antigo Aluno da U.Porto é também uma novidade do seu mandato. A estrutura já existe, estando também constituído um novo regime para os antigos alunos, em que vão ser disponibilizadas várias regalias. Os antigos alunos vão também ser desafiados a financiar os projectos da universidade. José Marques dos Santos considera que *"o dinheiro de que a U.Porto dispõe actualmente deve ser «fermento» para gerar outras verbas que o vão complementar"*. Na sua opinião, se houver bons projectos, não vão faltar pessoas ou entidades para

os financiar. Sendo um homem que gosta de estar de olhos postos no futuro, como quer recordar este mandato? *"Como tendo conseguido atingir todos os objectivos. Acima de tudo gostaria que no fim do meu mandato houvesse muito mais cooperação interna na Universidade do Porto e que o seu papel na sociedade e na região fosse reconhecido",* afirma.

Momentos de uma vida

Nasceu em Bolama, na Guiné-Bissau, onde viveu até aos cincos anos, mas não guarda memórias desse tempo. Tem uma vaga ideia da casa onde morou e pouco mais. De regresso a Portugal, foi viver para uma aldeia do concelho de Arganil. Uma imagem marcante dos seus tempos de criança é a sua vinda para o Porto, no dia em que fez sete anos, a 31 de Janeiro de 1954. A ponte D. Luís e o rio impressionaram-no, embora afirme peremptoriamente ser uma pessoa muito racional e pouco saudosista. *"Eu olho sempre para o futuro; o passado serve apenas para se ver o que se fez mal e corrigir"*, refere. Momentos marcantes teve alguns na sua juventude, enquanto jovem, professor e como

director da Faculdade de Engenharia do Porto, cargo que exerceu durante onze anos.
Como estudante ainda hoje o perturba uma reprovação - que sempre considerou injusta - numa oral à disciplina de Matemáticas Gerais. Lembra-se com exactidão de quem fazia parte do júri, quais as questões colocadas e a sala em que decorreu, porém o tempo não soube apagar a tristeza, mesmo passados tantos anos. A chegada do homem à Lua ficou-lhe também na memória. Lembra-se de ter acompanhado a emissão televisiva durante toda a noite.
Terminar a licenciatura e o doutoramento foram outros dos marcos da sua vida. Enquanto professor e director da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, recorda o dia da inauguração das novas instalações como *"muito emotivo e feliz"*.
Já como reitor da maior universidade do país, considera ter uma missão ainda recente, com demasiados desafios e metas por realizar, para serem evocados quaisquer momentos de nostalgia. ■

Numa palavra

Cidade – Manchester
Música – Beethoven
Livro – Vários, mas destaca um na área de gestão universitária – *"As Universidades Empreendedoras"*
Prato favorito – Chanfana
Desporto – Futebol
Clube – Sporting
Passatempo – Quebra-cabeças, nomeadamente sudoku
Vício – Diz não ter, mas acaba por mencionar o trabalho
Virtude – Paciência
Viagem – A que fez com a família ao Reino Unido, (re)visitando muitos dos locais que conheceu no período do seu doutoramento.